

ESTUDOS PRELIMINARES DE ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DIFFERENTIATION OF SELF INVENTORY - REVISED

Gabriela Neves Rodrigues da Silva e Amanda Londero dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ

INTRODUÇÃO

O *Differentiation of Self Inventory - Revised* (DSI-R) é uma escala estadunidense internacionalmente utilizada para mensurar a diferenciação do *self* através de quatro fatores formulados por Murray Bowen: a Posição do Eu, a Reatividade Emocional, a Fusão com Outros e o Distanciamento Emocional. O inventário revisado foi publicado por Skowron e Schmitt (2003) e, desde então, conquistou relevância no cenário de pesquisa internacional. O DSI-R possui 46 itens em formato de escalas tipo Likert de concordância de seis pontos. A escala já tem evidências de validade, até o momento, para as populações turca, chinesa, italiana, alemã, portuguesa, grega e espanhola. Apesar de existir uma versão do DSI-R para a população portuguesa, as diferenças culturais entre Portugal e Brasil embasam a necessidade de uma adaptação do DSI-R voltada para o contexto brasileiro.

OBJETIVOS

Realizar uma adaptação e validação do DSI-R para a população adulta brasileira. Investigar a validade de conteúdo do instrumento através de correlações do mesmo com a Experiences in Clore Relationships (ECR), escala já validada no Brasil, e analisar possíveis correlações com aspectos sociodemográficos da amostra. Disponibilizar a versão brasileira do DSI-R através de publicação acadêmica da dissertação de mestrado da primeira autora.

MÉTODO

A adaptação do DSI-R está sendo conduzida conforme as orientações do International Test Commission (ITC). Foram realizadas duas traduções independentes da escala estadunidense para o português por duas tradutoras experientes, sendo uma delas psicóloga. As traduções foram conciliadas em uma versão única. Então, foi conduzida uma análise de juízes para obtenção de evidências de validade de conteúdo dos itens e serão computados índice Kappa de concordância entre os juízes. Um estudo piloto foi realizado com um grupo focal de 20 pessoas para avaliar coerência, adequação de linguagem e compreensão dos itens. Então, a versão preliminar do DSI-R será colocada à prova empírica. Para isso, participarão do estudo 460 brasileiros de 18 a 60 anos, que responderão a versão preliminar do DSI-R, juntamente com um questionário sociodemográfico e a versão brasileira do Experiences in Close Relationships Inventory (ECR).

RESULTADOS PRELIMINARES

Foram encomendadas duas traduções do DSI-R para o português para duas tradutoras independentes, sendo uma delas graduada em Psicologia e a outra graduada em Comunicação Social. As duas versões ofereceram traduções com pouca variação, e então foram conciliadas em uma versão única pela autora. A adaptação do DSI-R está atualmente em fase de condução de grupos focais bilíngues, com a tradução conciliada pela autora, com fins de aprimoramento da tradução e verificação de sua inteligibilidade.

A versão unificada foi apresentada a dois grupos: o primeiro deles foi o comitê de experts. Nesse comitê, foram feitas poucas e objetivas alterações, com fins de aprimorar tecnicamente a redação dos itens e instruções. O grupo seguinte foi composto por 20 pessoas leigas que se encaixam no perfil da amostra, que apontaram o nível de inteligibilidade dos itens e instruções. A versão preliminar será apresentada e os coeficientes de concordância entre os membros dos grupos focais serão analisados.

Uma vez feitos os ajustes derivados das avaliações em cada grupo, uma retrotradução da versão em português do DSI-R foi realizada e enviada para a pesquisadora Elizabeth Skowron, co-autora do inventário original.

1. People have remarked that I'm overly emotional.

[As pessoas já me disseram que sou emotivo demais. / Já me falaram que sou exageradamente emocional.]

Pessoas já me falaram que sou emotivo demais.

2. I have difficulty expressing my feelings to people I care for

[Tenho dificuldade em expressar os meus sentimentos a pessoas queridas. / Tenho dificuldade de expressar meus sentimentos para as pessoas que me importo.]

Tenho dificuldade de expressar os meus sentimentos para pessoas queridas.

3. I often feel inhibited around my family

[Sinto-me muitas vezes inibido perto da minha família. / Sinto inibição com frequência perto da minha família.]

Eu me sinto inibido perto da minha família frequentemente.

Figura 1 - Exemplo de itens traduzidos para o português do *Differentiation of Self Inventory - Revised*
Fonte: Silva e Santos (2024).

DISCUSSÃO

Em uma revisão integrativa de literatura, Fiorini, Müller e Bolze (2018) apontam o DSI-R como o instrumento mais utilizado para fins de mensuração da diferenciação do *self* no cenário de pesquisa internacional. As autoras utilizaram a base de dados internacional do Institute for Scientific Information (ISI)/Thompson Reuters, chamada Web of Science. Elas utilizaram “differentiation of self” como palavra-chave da pesquisa, e revisaram os artigos científicos dos cinco anos anteriores à condução do estudo que fossem do campo das ciências sociais, além de possuírem áreas temáticas próximas à Psicologia e ao estudo de famílias. Como resultado dessa busca, elas obtiveram 38 publicações, das quais oito eram validações internacionais do DSI-R e 21 utilizavam o DSI-R como instrumento para fins de mensuração.

Uma das conclusões das autoras, ao final da revisão (ibidem), é a necessidade de uma adaptação/validação do DSI-R para a população brasileira, uma vez que elas apontam o inventário como integrante fundamental da maioria das pesquisas internacionais encontradas. Elas indicam que o contexto brasileiro ainda não se apropriou dessa forma de avaliar a diferenciação do *self*, mas que uma adaptação nacional do instrumento seria um passo para a ampliação da exploração científica acerca do assunto.

A adaptação do DSI-R para o contexto brasileiro será útil não somente para pesquisas acadêmicas, como será também um novo recurso para utilização na clínica psicológica. O DSI-R já é utilizado internacionalmente para avaliar relacionamentos românticos e familiares, de maneira a impulsionar reflexões acerca da diferenciação do *self* na vida adulta.

REFERÊNCIAS

- FIORINI, M. C.; MULLER, F. G.; BOLZE, S. D. A. Diferenciação do self: revisão integrativa de artigos empíricos internacionais. *Pensando famílias*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 146-162, jun. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X201800100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 de abr. de 2024.
- SKOWRON, E. A., & SCHMITT, T. A. Assessing interpersonal fusion: Reliability and validity of a new DSI fusion with others subscale. *Journal of Marital and Family Therapy*, Alexandria, v. 29, n. 2, p. 209-222, mai. 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/10776045_Assessing_Interpersonal_Fusion_Reliability_and_Validity_of_a_New_DSI_Fusion_with_Others_Subscale. Acesso em: 22 de abr. de 2024.